

## **FORMAÇÃO E A IDENTIDADE DOCENTE: PERSPECTIVAS PARA UMA PRÁXIS REFLEXIVA<sup>1</sup>**

**Raylane Oliveira Silva** (Autora)

Licenciada em Pedagogia

**Irlanda do Socorro de Oliveira Miléo** (Orientadora)

Doutora em Educação

### **RESUMO**

Este estudo busca discutir a formação e identidade dos professores, destacando alguns fatores que influenciam na reflexividade da prática docente. Destacamos também a importância dos cursos de formação de professores e sua relação com o processo de construção da identidade docente. Apontamos alguns problemas que dificultam uma reflexão dos educadores sobre suas práticas e ressaltaremos a importância que reflexividade tem para o processo educativo.

**PALAVRAS CHAVE:** Trabalho Docente. Identidade. Reflexividade.

### **INTRODUÇÃO**

Nossa sociedade está sempre em transformação e a educação, conseqüentemente, acompanha estas alterações. Dentre as diferentes mudanças no campo educacional, destacamos aqui, o deslocamento do centro do processo de ensino e aprendizagem, ou seja, se nos séculos passados o professor era o eixo central deste processo, a partir do século XX, os alunos passaram a ser o centro e, o professor, mediador desse conhecimento. Com esse deslocamento, as práticas pedagógicas dos professores foram ressignificadas, redesenhando a relação professor-aluno, aluno-professor, a organização do trabalho pedagógico e, de modo especial, o trabalho docente que é moldado através de um processo reflexivo.

Para que posamos compreender a reflexividade no trabalho docente, precisamos levar em consideração um conjunto de situações que interferem os professores em suas práticas, como por exemplo, a precarização do trabalho docente, que influencia diretamente no processo de ensino e aprendizagem nas escolas.

A revisão bibliográfica que norteou este trabalho foi fundamentada nos seguintes autores: Pimenta (2012); Cunha (1989); Ghedin (2012), Libâneo (2012); Giroux (1997); Gimeno Sacristán

---

<sup>1</sup> Este estudo é um recorte do trabalho de conclusão do curso de licenciatura em Pedagogia, realizado na Universidade Federal do Pará, campus Altamira.

(2012); entre outros. Este estudo traz contribuições relevantes quanto a identidade docente e a necessidade do professor se tornar um profissional reflexivo e quais as dificuldades encontradas para que o processo de reflexividade não ocorra.

## **CONSTRUINDO AS IDENTIDADES DOCENTES: ENTRE A FORMAÇÃO E REFLEXIVIDADE**

Na atualidade muito se discute sobre a importância do professor reflexivo na formação dos alunos, mas para que possamos discutir sobre este tema, precisamos considerar diversos fatores que influenciam no exercício da docência, como por exemplo, a formação docente, as condições reais de trabalho em que são enfrentadas no dia a dia, entre outros fatores que interferem na reflexividade dos professores, que mesmo diante das dificuldades vão construindo a sua identidade.

Algo essencial para a construção da identidade docente são os saberes do conhecimento científico que os professores possuem, estes são apreendidos no processo de formação inicial, em cursos de licenciatura especificamente, são fundamentais para a atuação do professor em sala de aula, pois no decorrer dessa formação são estudados diversos autores que propiciam fundamentos teóricos e metodológicos para o exercício da docência. Segundo Pimenta (2012, p. 28), ao falar sobre a relevância das teorias na formação de professores, nos afirma que:

[...] a teoria tem importância fundamental na formação dos docentes, pois dota os sujeitos de variados pontos de vista para uma ação contextualizada, oferecendo perspectivas de análise para que os professores compreendam os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si próprios como profissionais.

Desta maneira percebemos que a teoria ocupa um espaço significativo para a formação dos professores, sendo ela capaz de modificar pensamentos para reestruturar nossas práticas, trazendo contribuições essenciais para uma boa formação dos alunos. Porém, somente o curso de formação inicial para a docência (licenciatura) não constrói a identidade do professor, pois são as vivências e as práticas pedagógicas cotidianas que irão (re)construir e ressignificar o processo identitário do professor, formação essa que nunca está acabada, uma vez que a identidade docente é algo que sempre está se transformando. Segundo Pimenta (1996), a identidade não é imutável, mas se constrói em convívio com o meio, diante do cotidiano, da história de vida, dos saberes, da relação com os outros que formam a comunidade escolar e em diversos grupos da sociedade.

Quando falamos sobre construção da identidade docente, existe um fator que muito contribui, que é a história de vida desse professor. Cunha (1988, p. 33), ao tratar sobre essa questão,

(83) 3322.3222

[contato@fipedbrasil.com.br](mailto:contato@fipedbrasil.com.br)

[www.fipedbrasil.com.br](http://www.fipedbrasil.com.br)

afirmar que “[...] não se pode projetar um professor senão a partir das situações concretas de sua história de vida”. Assim podemos notar que a história de vida vai refletir diretamente na construção da identidade do professor, e conseqüentemente no seu fazer pedagógicos.

A identidade de cada ser humano é algo que está em constante mudança e aperfeiçoamento. No caso dos professores, é necessário que todas as ações estejam em reflexões contínua sobre suas práticas, pois só assim será possível detectar o que colabora de forma positiva ou negativa para a aprendizagem.

Temos conhecimento que a reflexão sobre o que fazemos é algo essencial para a vida humana. Libâneo (2012, p. 66), contribui com a discussão sobre a reflexividade, da seguinte forma:

Reflexividade é uma característica dos seres racionais conscientes; todos os seres humanos são reflexivos, todos pensamos sobre o que fazemos. A reflexividade é uma auto análise sobre nossas próprias ações, que pode ser feita comigo mesmo ou com os outros.

Podemos notar que a reflexão faz parte das características do ser humano. Assim como Libâneo, o autor Ghedin (2012, p. 149) também nos afirma essa especialidade humana.

Todo ser humano, pelo caráter geral de sua cultura e por ser portador da cultura humana e da cultura de uma determinada sociedade, é um sujeito reflexivo. Porém, há sempre uma substantiva diferença e graus diferentes entre as reflexões que os diversos seres humanos produzem.

Entendemos que a reflexividade no trabalho docente, assim como em qualquer profissão, é essencial, pois é necessário sempre refletir sobre nossas ações, nossas práticas, e diante dessa reflexão, agir de uma maneira que venha a contribuir com a atividade que desenvolvemos. Na profissão docente, a reflexão deve sempre estar voltada à melhoria da qualidade do ensino.

Apesar de sabermos da relevância de ser um profissional reflexivo, aquele que pensa e reflete sobre suas práticas, é preciso entender que por trás de cada ação docente sempre existe uma reflexão e a mesma “[...] está sempre historicamente situada diante de circunstâncias concretas que estão ligadas ao contexto social, político, econômico e histórico” (GHEDIN 2012, p.149).

Pimenta (2012, p. 51) destaca a necessidade de professor tornar-se pesquisador do seu fazer pedagógico. A mesma afirma que:

[...] o professor pode produzir conhecimento a partir de prática, desde que na investigação reflita intencionalmente sobre ela, problematizando os resultados obtidos com o suporte da teoria. E portanto, como pesquisador de sua própria prática.

Admitimos que essa imersão do docente sobre a própria ação pedagógica pode trazer diversos resultados positivos para o ensino, pois por meio dessa reflexão seria possível modificar algumas práticas que não colaboram de forma positiva no processo de ensino e aprendizagem.

O autor Giroux (1997) traz contribuições importantes em relação ao professor como intelectual, o mesmo diz que é necessário que os docentes se reconheçam como “intelectuais transformadores”. Devemos concordar com o autor quando diz que os professores precisam ser reconhecidos como pesquisadores, estudiosos, aqueles que refletem sobre a realidade, pois é por meio dessa reflexão docente que é possível gerar mudanças na educação e em nossa sociedade de modo geral.

Cunha (1988) falando sobre a reflexão na pesquisa, nos afirma que:

A prática dos professores em sala de aula é coerente com o modo de produção que acontece hoje em nossa sociedade, isto é, com a divisão do trabalho e do conhecimento. A análise desta realidade constitui-se em mais um esforço no sentido de auxiliar os professores e alunos a um exercício reflexivo. E só a reflexão pode nos dar a consciência necessária para a mudança (p. 151)

A pesquisar na prática docente é algo essencial para o processo educativo, pois ela nos faz ver a realidade, e assim nos provoca uma reflexão sobre o que está, de fato, acontecendo nas escolas, nos levando a pensar nos possíveis caminhos existentes para gerar as transformações necessárias.

Muitos autores, como Libâneo (2012), Ghedin (2012), Pimenta (2012), Gimeno Sacristán (2012), vem discutindo a necessidade de o professor se tornar reflexivo, mas os mesmos também nos apresentam alguns fatores que muitas vezes levam essas profissionais a não refletirem sobre suas ações. Gimeno Sacristán (2012, p. 95-96), falando sobre as tendências investigativas na formação de professores, faz uma crítica sobre a necessidade do professor reflexivo, afirmando que:

O pós-positivismo apresenta-se em metáforas muito atraentes, como a de converter os professores em profissionais reflexivos, em pessoas que refletem sobre a prática, quando, na verdade, o professor que trabalha não é o que reflete, o professor que trabalha não pode refletir sobre sua própria prática porque não tem tempo, não tem recursos, até porque, para sua saúde mental, é melhor que não reflita muito.

Podemos perceber que tratarmos da necessidade do docente ser um profissional reflexivo é uma tarefa fácil, principalmente para quem não está exercendo a docência, ou para quem desconhece os desafios e os enfrentamentos que cercam o fazer pedagógico, pois refletir sobre a ação dos professores, não é tão simples, pelo fato de não conhecermos os reais problemas

enfrentados no cotidiano escolar. Precisamos vivenciar o que acontece na escola, na sala de aula, pois só assim, diante das situações reais, podemos criar mecanismos de apoio a uma possível reflexão docente. Libâneo (2012, p. 90) onde fala sobre a reflexividade, nos afirma que: “A reflexão sobre a prática não resolve tudo, a experiência refletida não resolve tudo. São necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar”. Só assim é possível perceber que o processo de reflexão demanda todo um conjunto de mudanças, estratégias com o objetivo de melhorar as condições de trabalho para os professores, e conseqüentemente, possibilitar um processo de reflexão-ação-reflexão.

Os professores precisam de condições adequadas para refletirem sobre suas práticas. A reflexão na prática docente se faz necessário, pois ela é capaz de gerar mudanças que farão diferença na qualidade da formação dos alunos.

Desta maneira, a reflexividade precisa fazer parte do perfil do docente que está exercendo a profissão, e por ele ser realizada, e não por pessoas que estão fora das salas de aula, que não conhecem a realidade enfrentada por aquele profissional, por aquela comunidade. Entendemos que a reflexão é importante, mas precisamos compreender a forma exata do processo de reflexão do trabalho docente, de modo a entendermos os fatores que colaboram para a inexistência dessa reflexividade. Pimenta (2012, p. 52), diz que:

É preciso uma política que transforme as jornadas fragmentadas em integrais; é preciso elevar os salários a patamares decentes que dignifique a profissão docente. A sólida formação, por sua vez, só pode ser desenvolvida por universidades compromissadas com a formação e o desenvolvimento de professores, capazes de aliar a pesquisa nos processos formativos. Estamos, portanto, falando de um projeto emancipatório, comprometido com a responsabilidade de tornar a escola parceira na democratização social, econômica, política, tecnológica e cultural, que seja mais justa e igualitária.

Diante disto, percebemos que muitas coisas precisam ser mudadas com o objetivo de melhorar as condições do trabalho docente, isto sendo feito há possibilidades mais concretas para alcançamos uma educação em que os professores tenham condições afetivas de refletirem sobre a práxis, pois a realidade como encontramos hoje, não oportuniza refletir, visto que estes ainda exercem um papel mais de executor de práticas, e os processos decisórios quanto à formação, currículo e avaliação se encontram centralizados.

Para que haja um ensino com qualidade, aonde os professores pensam sobre sua maneira de agir, sobre sua prática pedagógica, é necessário que as escolas tenham um espaço adequado que

venham a favorecer estas condições, com questões salariais adequados para os profissionais da educação, entre muitos outros fatores que deveriam ganhar atenção quando se fala sobre formar cidadãos. Sabemos que apenas a formação inicial que este professor possuiu, não é o fator decisivo na formação de sua identidade, mais sim, os fatores externos à sua subjetividade.

## CONCLUSÃO

Sabemos que ainda falta muito a ser feito para que os docentes se sintam protagonistas de suas ações pedagógicas, principalmente no que tange as condições reais nas quais as práticas pedagógicas são realizadas nos contextos escolares.

Outro elemento importante que este estudo comprovou, foi em relação a formação dos professores, pois é desta que os professores embasam seus saberes e assim transformam em práticas. Mas o que percebemos é que existe um fator que é definitivo neste processo, que são as condições de trabalho em que o docente convive, ou seja, os professores podem possuir uma boa formação, possui diversos saberes, conhecimentos das diferentes teorias do processo educativo, mas é necessário que o mesmo tenha, na instituição de ensino, condições para desenvolver seu trabalho, se faz necessário uma valorização para que estes desempenhem suas funções com qualidade. Notamos também que há uma cobrança de toda a sociedade, para o educador seja um profissional reflexivo, mas não são dadas as condições para que este processo de reflexividade aconteça.

## REFERÊNCIAS

CUNHA; M. I. **O bom professor e a sua prática**. Campinas, SP: Papyrus, 1988.

GHEDIN, E. Professor Reflexivo: Da alienação da técnica à autonomia da crítica. In: PIMENTA, S.G.; GHEDIN, E. (Orgs.) **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2012.

GIROUX, H. A. Professores como intelectuais transformadores. In: **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

LIBÂNEO, J. C. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA; S. G. Professor Reflexivo: Construindo uma Crítica. In: PIMENTA, S.G.; GHEDIN, E. (Orgs.) **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2012.

SACRISTÁN, G. J. Tendências Investigativas na Formação de Professores. In: PIMENTA, S.G.; GHEDIN, E. (Orgs.) **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2012.